

## **A LEITURA INTERACIONAL E A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE: O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR DO PENSAR**

Alexcina Oliveira Cirne

Karl Heinz Efken

*Universidade Católica de Pernambuco – [cirnealex@hotmail.com](mailto:cirnealex@hotmail.com); [khefken@hotmail.com](mailto:khefken@hotmail.com)*

**Resumo:** O trabalho apresenta reflexões em torno das características da leitura interacional e sua contribuição para formar o leitor competente, além de transcursar sobre o professor como incentivador do exercício do pensar crítico. Essa leitura fortalece a valorização da realidade e de uma forma de viver melhor, com prazer, eficiência e utilização inteligente do tempo. O professor, ao incorporar essa proposta, pode contribuir na formação de cidadãos autônomos, emancipados e com aptidão para ler, apreender e interpretar um mundo em transformação, tornando-os capazes de opinar justificadamente, dar sugestões para solucionar problemas e participar, com autonomia e criatividade, nas questões do dia a dia. Entendemos que as características da leitura interacional apoiam os professores no sentido de agir como construtores de cidadania. O professor, quando opta pelo exercício dessa leitura interacional, está, obviamente, exercendo uma ação ideológica de compromisso com o exercício pleno da cidadania em sua sala de aula. Essa ação firma alicerces sólidos de cooperação para viver em sociedade, contribuindo para a superação de males como o preconceito, intolerância, injustiça; por outro lado, fortalece a perspectiva de fazer parte efetiva de uma comunidade e de ser corresponsável por ela. Essas características saudáveis da leitura interacional cooperam para a construção de vivências discursivas variadas e reflexões críticas que respeitam, incentivam e se nutrem da diversidade de pensar, ver e viver o mundo, que são frutos do arcabouço de experiências vivenciadas, tanto pelo professor, como pelo aluno, constituindo um processo de reconhecimento e aprendizagem mútuos. De forma que, o aluno não estranhará quando confrontado com modos de ver e pensar o mundo diferente, nem, tampouco, sente-se forçado a procurar modelos interpretativos prefixados para fazer frente aos diversos dilemas inerentes à sociedade contemporânea, pois o professor proporcionou tal experiência como prática social, a fim de criar um ambiente educativo interativo, marcado por uma oferta crescente e sempre mais densa de sentidos e valores múltiplos. Adotamos a pesquisa bibliográfica como opção metodológica por constituir-se um recurso que nos possibilita conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema. A composição do quadro teórico reuniu autores que nos ajudaram a entender a dinâmica como Coscarelli (2002); Kleiman (1989; 2004); Koch (2008); Leffa (2016); Sim-Sim e Micaelo (2006); Macedo (2015); Silva (2014); Lerner (2008); Alarcão (2001); Castro; Velázquez (2009), Freire (1997), Matos (2013), PCN's de Língua Portuguesa (1997).

Palavras-chave: leitura interacional, leitor competente, professor, cidadania.

## Introdução

Iniciamos nosso debate sobre o tema recorrendo à definição de leitor competente que é trazido nos Parâmetros Nacionais Curriculares de Língua Portuguesa (1997, p. 47). Tal definição, embora seja marcada por um aprimoramento conceitual considerável, encontra entraves na política de formação docente.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Não é difícil convir, principalmente para quem acompanha os desempenhos de leitura dos alunos *in loco* e através de pesquisas especializadas, que ‘compreender o que lê’, ‘ler o que também não está escrito’, identificar ‘elementos implícitos’, relacionar com ‘outros textos já lidos’, que possa ‘justificar e validar sua leitura’, não é um desafio, digamos, fácil. É um processo longo, de comprometimento com a formação desse leitor postulado nos PCN’s (BRASIL, 1997). Não se produz um ‘leitor competente’ como passo de mágica, nem tampouco com ações de reprodução de respostas já elaboradas de décadas atrás. Esse naftalismo de práticas decodificadoras e com respostas predefinidas é um dos calcanhares de Áquiles do processo formativo do leitor competente intencionado nos PCN’s. Entendemos que a leitura interacional, como uma rede dialógica que é, contribui para a efetivação e desenvolvimento desse leitor que, sobretudo, tem nas suas características formativas os elementos da prática da cidadania. Duas boas perguntas podem ser formuladas: “Abandonamos a percepção anuladora de que só os professores podem dar a última palavra na gestão dos caminhos interpretativos? Ou só o texto, via palavra final do professor, pode oficializar o já oficializado?”. Essas perguntas podem soar para alguns como uma opção por um “tudo vale”<sup>1</sup> num abandono dos métodos de leitura consagrados por décadas de uso, ou até como um abuso. E por isso a leitura interacional é, também, um ir além do consagrado, é a desconstrução de uma construção histórica, marcada pelo interesse de não alterar estruturas sintáticas e semânticas favoráveis à manutenção do *status quo*. O “tudo vale”, no sentido que aqui se emprega, é uma forma de dar espaço para experimentações, inovações, permitindo rupturas internas e externas ao processo da leitura, seja de um texto, contexto, da sociedade ou do mundo, sendo por isso, uma leitura com justificação, validação dos argumentos, negociação, é um “tudo vale” não revestido do

<sup>1</sup> A expressão “tudo vale” é uma referência a epistemologia de Paul Feyerabend que defendia um pluralismo metodológico.

pesado argumento da autoridade, do garantido pelo dogma ou por uma verdade absoluta seja ela transcendental ou imanente à razão humana. Na verdade, estamos falando de uma matriz de construção coletiva, capaz de enfrentar e tornar significativos os desafios contemporâneos e as pluralidades do mundo moderno. Esse mundo que não mais se entende a partir das grandes cosmovisões, das totalidades abrangentes e de meta-narrativas míticas, teológicas, filosóficas ou políticas, constituindo leituras impositivas, estruturadoras, domesticadoras e, no caso extremo, colonizadoras e até instrumentalizadoras do mundo, da sociedade e do homem. Na verdade, esse mundo anseia por novas formas mais pacíficas, criativas, construtivas e democráticas de convivência em sociedade, por leituras que fazem bem ao homem, o fazem crescer, sentir-se mais humano e o recolocam em comunhão consigo mesmo, com a natureza e com os outros, possibilitando, porque não, um lançar-se para além de si mesmo em busca de algo maior.

Então, partindo do acima exposto, o que vem a ser a leitura interacional? A leitura interacional marca a mudança da perspectiva behaviorista à prática de uma leitura participativa e empreendedora, a partir da década de 90 (KLEIMAN, 2004; PAHL; ROWSELL, 2005). Pensando essa temática e os desafios inerentes a ela, nos propomos os seguintes objetivos para a investigação: **1.** Verificar a cooperação do modelo dialógico da leitura interacional nas possibilidades de construção de vivências discursivas variadas; e **2.** Descrever a prática da leitura interacional na formação formadora do professor para estimular o pensamento crítico e incentivar reflexões críticas que respeitem a diversidade de pensar, ver e viver o mundo.

## Metodologia

Entendemos por pesquisa um processo, o qual envolve o pesquisador e requer dele “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Ele avança por aproximações sucessivas não lineares à realidade, passo a passo, retomando criticamente cada etapa percorrida, assumindo posições frente à realidade e tendo consciência não somente da sua inserção num contexto sócio histórico, mas, também, a do seu objeto de pesquisa. (MINAYO, 1994, p.23).

O tema em questão, o problema levantado e os objetivos propostos abrem um horizonte bastante amplo de discussão, debate e investigação, tornando não somente possível, mas aconselhável uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, pois facilita o confronto de ideias,

opiniões, concepções e processos de argumentação e fundamentação intercambiados na comunidade científica.

Optamos pelo método dialético de pesquisa, pois nos orienta a realizar revisão crítica de teorias existentes, de conceitos chaves e desconstrução e superação de pré-conceitos, e entende todo o conhecimento, sua produção, divulgação e consumo como inserido em formações sociais, ideológicas e discursivas, objeto, portanto, de análise e interpretação.

O tema foi elaborado num processo discursivo e de revisão bibliográfica, testando e construindo as palavras-chave e possibilitando o aprimoramento da formulação do problema a ser investigado e dos objetivos a serem efetivados.

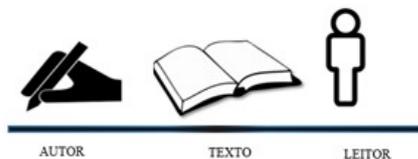
Entendemos a pesquisa como uma prática social discursiva, como um evento discursivo, no qual e pelo qual tanto o discurso dos autores, os discursos dos outros pesquisadores, os citados diretamente ou indiretamente, os incorporados por fazerem parte daqueles que se inscrevem no campo específico a ser investigado, se entrelaçam e constituem uma rede dialógica, a qual se abre a uma leitura interacional, leitura que adotamos na própria construção da presente proposta de pesquisa.

Constituiu-se, para nós, um desafio aprofundar não somente a relação entre a leitura interacional e a construção de vivências discursivas, mas, também, compreender melhor a prática da leitura interacional na formação de professores, para contribuir, de forma construtiva, para o debate, a discussão e a construção de conhecimentos em torno da problemática em questão.

## Resultados e Discussão

Conforme Macedo (2015), o foco da leitura interacional é autor-texto-leitor. Essa concepção caminha entrelaçadamente com o conceito de leitura proposto por Kleiman (2004, p. 14), quando explica a leitura como prática social e afirma que “os usos da leitura estão ligados à situação; e são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram [...] que determinam esses diferentes modos de ler”. E mais, Alarcão, (2001, p. 61) afirma que “tudo se processa em interdependência”. Segundo Kleiman (2004, p. 14), a leitura interacional não exclui e não anula nenhum dos elementos da tríade.

Abaixo trazemos um gráfico sobre como se processo a leitura interacional, composta de uma tríade: leitor, texto e autor:



Leitura interacional  
Fonte: CUNHA; EFKEN, 2016, p. 54

A dialética dessa tríade — todos estão envolvidos na leitura, na interpretação e na construção do texto e do sentido dele — permite-nos considerar essa prática leitora como um avanço significativo nas reflexões sobre a leitura e a formação do leitor competente. E nesta prática que se firma a “responsabilidade mútua entre leitor e autor na construção do sentido daquilo que lê”, ou seja, o sentido do texto não existe anterior a essa simbiose (KOCH, 2008). Conforme Cunha e Efken (2016, p. 55), “a leitura deve ser realizada num horizonte aberto de sentido”, de forma que “vários sentidos podem ser atribuídos a um texto” (BRASIL, 1997, p. 41). Kleiman (1989, p. 13, grifo nosso) marca a importância do diálogo e coexistência dos diversos saberes na atividade de atribuir sentido ao texto, quando afirma que “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto, [...] a leitura é considerada *um processo interativo*”.

Esse processo interativo constrói o que Cunha e Efken (2016) chamam de **relação interacional**. A definição dessa relação interacional “é a circulação e valorização das experiências do professor e do aluno na construção das percepções, por meio da leitura” (ibidem, p. 56). A inserção dessa perspectiva pode contribuir para a formação do leitor competente. Essa relação interacional é ilustrada da seguinte maneira:



Relação interacional  
Fonte: CUNHA; EFKEN, 2016, p. 56.

Esses vetores, sinalizados pelas setas na ilustração acima, indicam o incentivo às práticas dialógicas com canais discursivos abertos, e que não militam ou silenciam o aluno nem transformam a sala de aula num evento monológico. Cunha e Efken (2016, p. 60) afirmam que “a leitura é interação permanente, é construção e reconstrução de sentidos, é diálogo criativo entre autor e leitor, entre professor e aluno, entre cidadãos, envolvendo todos enquanto corresponsáveis pelo texto”. Sobre esta abertura construída dos sentidos da interpretação entre os **elementos da relação interacional** (ver ilustrações), entendemos que a interpretação é feita pelos leitores na medida em que ocorre a simbiose da produção de sentidos (CASTRO E VELÁZQUEZ, 2009; COSCARELLI, 2002). Diante dessas características postas da leitura interacional, podemos afirmar que ela é componente inerente ao exercício da cidadania. Que a cidadania não se exerce, predominantemente, através dela, nem após ela, mas nela mesma:

Ou seja, a leitura interacional não apenas constitui uma estratégia que dá suporte às atividades em sala de aula — ela é a própria cidadania em exercício. Enquanto prática interacional democrática conta com a participação efetiva dos envolvidos — ela exerce uma função inclusiva —, possibilitando-lhes a retomada reflexiva da própria história de vida, situando-se como sujeitos autônomos e livres numa prática dialógica sem constrangimentos e coerções, mas baseada no respeito à vivência e ao olhar do outro, enquanto alteridade radical, sobre o mundo. (CUNHA; EFKEN, 2016, p. 60).

A importância da leitura interacional, como exercício da cidadania em sala de aula, propicia criar um ambiente saudável de vivências discursivas que possibilitam a construção participativa de uma matriz de percepção sobre a realidade e de tomada de consciência da corresponsabilidade de todos os envolvidos pelas soluções dos problemas enfrentados, pois “só o homem é capaz de assumir seu destino conscientemente, destino que é também o de seus semelhantes e do mundo” (SILVA, 2014, p. 29). Cunha e Efken (2016, p. 62) asseguram, ainda, que “o espaço educativo interacional de leitura possibilita à razão humana efetivar-se em sua dimensão discursiva, dialógica, pluralista e interrogativa”. Importante destacar que a opção por esta metodologia dialógica em sala de aula é, sobretudo, também, uma opção de cunho ideológico. Este modelo reflete o empenho do professor em partilhar experiências e dar voz ao seu interlocutor. Uma voz não pela voz, mas uma voz motivada e empenhada na construção partilhada de uma sociedade democrática, em busca de uma convivência sem amarras, sem ser mutiladora de ideias e de oportunidades. “Esta ação firma alicerces sólidos de cooperação para viver em sociedade, erradicando males como o preconceito, intolerância, injustiça; por outro lado, fortalece a perspectiva de comunidade e a de participação” (CUNHA; EFKEN, 2016, p. 62).

## Conclusão

A leitura interacional, com seu suporte dialógico, contribui, de um modo fundamental, para a formação do leitor competente esboçado nos PCN's de Língua Portuguesa. Percebe-se que a tríade leitor, texto e autor, proposta pela leitura interacional, repercute sobre toda uma perspectiva do olhar formativo, resgatando, de fato, a importância de registros de vida, experiências vivenciadas e o contexto social no processo de construção dos significados. A busca pela formação do leitor competente se nutre desses pressupostos dialógicos, pois a capacidade de compreender e inferir, que são próprias desse leitor, pode ser promovida através dessa matriz interacional. De forma que, constitui-se um desafio, pois implica uma mudança de percepção e posicionamento diante dos “aprendizes” da leitura competente, sujeitos historicamente silenciados.

Certamente, trazer para o primeiro plano uma relação mediatizada pelo mundo e suas complexidades, tornando crítico o ato de ler e aprender, produzirá sujeitos capazes de decidir sobre questões relacionadas à sua vida, ou à sua convivência em sociedade. A leitura interacional se põe, então, como proposta integradora para a formação desse leitor competente, o qual faz associações do conhecimento que possui e lê, nas entrelinhas, ou nas próprias linhas, os não-ditos.

Posto isso, esta característica da leitura interacional é o exercício da própria cidadania, pois encoraja e estimula o opinar, o criar, o recriar, o ouvir, o negociar, o respeitar opiniões, o tolerar vivências, além de contribuir para a construção de ambientes de convivialidade, solidariedade e liberdade. Essas características heterogêneas e intimamente ligadas são fundamentais para a vivência pacífica numa sociedade democrática, cujos membros leitores (cidadãos) interacionais se ocupam em implementar ações de participação coletiva, por meio de discussões e debates que possam construir respostas alternativas aos desafios que marcam a vida nas sociedades contemporâneas.

## Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. A leitura como meio de desenvolvimento linguístico – Implicações para uma didática da língua estrangeira, **Intercompreensão** n° 1, ESE de Santarém, p. 53 – 82, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

CASTRO, César Augusto; VELÁZQUEZ, Samuel Luís. Apropriações e representações sócio-históricas do trinômico leitura-texto-leitor. Enc. **Bib. R. Eletr. Bibliotecon. Ci.**, Florianópolis n. esp., 1. p. 42-63, sem. 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Reflexões sobre as inferências. **Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

CUNHA, Alexcina Oliveira Cirne Vieira da. **A melhoria do capital linguístico de surdos associados da comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová**. 148 fls. Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

CUNHA, Alexcina Oliveira Cirne Vieira da; EFKEN, Karl Heinz. A leitura interacional e a formação do leitor competente. **Intersecções (Jundiáí)**, v. 3, p. 51-65, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Ângela. Abordagens da leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, nº 14, p. 13-24, 1º sem. 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª edição. São Paul: Contexto, 2008.

LEFFA, Vilson José. **ReVEL na Escola: Ensinando a língua como um sistema adaptativo complexo**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 14, p. 1-12, 2016.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o impossível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACEDO, Maria do Socorro Gomes. **Leitura e formação docente: contribuições para a prática de leitura para a formação do profissional de Letras**. 2015. 108 fls. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

MATOS, Junot Cornélio. **A formação pedagógica dos professores de filosofia: um debate, muitas vozes**. São Paulo, Loyola, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

SILVA, Lauricéa Francisco da. **Leitura e escrita: lendo o (in)visível e escrevendo a cidadania**. 2014. 138 fls. Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.

SIM-SIM, Inês; MICAÉLO, Maria de Fátima da Cunha. Determinantes da compreensão da leitura. In Sim-Sim, I. (Org.). **Ler e Ensinar a Ler**. Lisboa: Edições ASA, 2006.